



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 8 de Agosto de 2007

São Gregório Nazianzeno (1)

Queridos irmãos e irmãs!

Na passada quarta-feira falei de um grande mestre da fé, o Padre da Igreja São Basílio. Hoje gostaria de falar do seu amigo Gregório de Nazianzeno, também ele, como Basílio, originário da Capadócia. Teólogo ilustre, orador e defensor da fé cristã no século IV, foi célebre pela sua eloquência, e teve também, como poeta, uma alma requintada e sensível.

Gregório nasceu de uma família nobre. A mãe consagrou-o a Deus desde o nascimento, que aconteceu por volta de 330. Depois da primeira educação familiar, frequentou as mais célebres escolas da sua época: primeiro foi a Cesareia da Capadócia, onde estreitou amizade com Basílio, futuro Bispo daquela cidade, e deteve-se em seguida noutras metrópoles do mundo antigo, como Alexandria do Egipto e sobretudo Atenas, onde encontrou de novo Basílio (cf. *Oratio* 14-24: SC 384, 146-180). Reevocando a sua amizade, Gregório escreverá mais tarde: "Então não só eu me sentia cheio de veneração pelo meu grande Basílio devido à seriedade dos seus costumes e à maturidade e sabedoria dos seus discursos, mas induzia a fazer o mesmo também a outros, que ainda não o conheciam... Guiava-nos a mesma ansiedade de saber... Esta era a nossa competição: não quem era o primeiro, mas quem permitisse ao outro de o ser. Parecia que tínhamos uma só alma em dois corpos" (*Oratio* 43, 16.20: SC 384, 154-156.164). São palavras que representam um pouco o auto-retrato desta alma nobre. Mas também se pode imaginar que este homem, que estava fortemente projectado para além dos valores terrenos, tenha sofrido muito pelas coisas deste mundo.

Tendo regressado a casa, Gregório recebeu o Baptismo e orientou-se para uma vida monástica: a solidão, a meditação filosófica e espiritual fascinavam-no. Ele mesmo escreverá: "Nada me parece maior do que isto: fazer calar os próprios sentidos, sair da carne do mundo, recolher-se

em si mesmo, não se ocupar mais das coisas humanas, a não ser das que são estritamente necessárias; falar consigo mesmo e com Deus, levar uma vida que transcende as coisas visíveis; levar na alma imagens divinas sempre puras, sem misturar formas terrenas e errôneas; ser verdadeiramente um espelho imaculado de Deus e das coisas divinas, e tornar-se tal cada vez mais, tirando luz da luz...; gozar, na esperança presente, o bem futuro, e conversar com os anjos; ter já deixado a terra, mesmo estando na terra, transportado para o alto com o espírito" (*Oratio* 2, 7: SC 247, 96).

Como escreve na sua autobiografia (cf. *Carmina [historica]* 2, 1, 11 *De vita sua* 340-349: PG 37, 1053), recebeu a ordenação presbiteral com uma certa resistência, porque sabia que depois teria que ser Pastor, ocupar-se dos outros, das suas coisas, e portanto já não podia recolher-se só na meditação. Contudo aceitou depois esta vocação e assumiu o ministério pastoral em total obediência, aceitando, como com frequência lhe aconteceu na sua vida, ser guiado pela Providência aonde não queria ir (cf. *Jo* 21, 18). Em 371 o seu amigo Basílio, Bispo de Cesareia, contra o desejo do próprio Gregório, quis consagrá-lo Bispo de Sasima, uma Cidade extremamente importante da Capadócia. Mas ele, devido a várias dificuldades, nunca tomou posse dela e permaneceu na cidade de Nazianzo.

Por volta de 379, Gregório foi chamado a Constantinopla, a capital, para guiar a pequena comunidade católica fiel ao Concílio de Niceia e à fé trinitária. A maioria aderira ao contrário ao arianismo, que era "politicamente correcto" e considerado pelos imperadores útil sob o ponto de vista político. Deste modo ele encontrou-se em condições de minoria, circundado por hostilidades.

Na pequena igreja de *Anastasis* pronunciou cinco *Discursos teológicos* (*Orationes* 27-31: SC 250, 70-343) precisamente para defender e tornar também inteligível a fé trinitária, a habilidade do raciocínio, que faz compreender realmente que esta é a lógica divina. E também o esplendor da forma os torna hoje fascinantes. Gregório recebeu, devido a estes discursos, o apelativo de "teólogo". Assim é chamado na Igreja ortodoxa: o "teólogo". E isto porque para ele a teologia não é uma reflexão meramente humana, ou muito menos apenas o fruto de especulações complicadas, mas deriva de uma vida de oração e de santidade, de um diálogo assíduo com Deus. E precisamente assim mostra à nossa razão a realidade de Deus, o mistério trinitário. No silêncio contemplativo, imbuído de admiração diante das maravilhas do mistério revelado, a alma acolhe a beleza e a glória divina.

Enquanto participava no segundo Concílio Ecuménico de 381, Gregório foi eleito Bispo de Constantinopla, e assumiu a presidência do Concílio. Mas desencadeou-se imediatamente contra ele uma grande oposição, e a situação tornou-se insustentável. Para uma alma tão sensível estas inimizades eram insuportáveis. Repetia-se o que Gregório já tinha lamentado anteriormente com palavras ardentes: "Dividimos Cristo, nós que tanto amávamos Deus e Cristo! Mentimos uns aos outros devido à Verdade, alimentámos sentimentos de ódio devido ao Amor, dividimo-nos uns dos outros!" (*Oratio* 6, 3: SC 405, 128). Chega-se assim, num clima de tensão, à sua demissão. Na

catedral apinhada Gregório pronunciou um discurso de despedida com grande afecto e dignidade (cf *Oratio* 42: SC 384, 48-114). Concluía a sua fervorosa intervenção com estas palavras: "Adeus, grande cidade, amada por Cristo... Meus filhos, suplico-vos, guardai o depósito [da fé] que vos foi confiado (cf. *1 Tm* 6, 20), recordai-vos dos meus sofrimentos (cf. *Cl* 4, 18). Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós" (cf. *Oratio* 42, 27: SC 384, 112-114).

Regressou a Nazianzo, e por cerca de dois anos dedicou-se ao cuidado pastoral daquela comunidade cristã. Depois retirou-se definitivamente em solidão na vizinha Arianzo, a sua terra natal, dedicando-se ao estudo e à vida ascética. Nesse período compôs a maior parte da sua obra poética, sobretudo autobiográfica: o *De vita sua*, uma releitura em versos do próprio caminho humano e espiritual, um caminho exemplar de um cristão sofredor, de um homem de grande interioridade num mundo cheio de conflitos. É um homem que nos faz sentir a primazia de Deus e por isso fala também a nós, a este nosso mundo: sem Deus o homem perde a sua grandeza, sem Deus não há verdadeiro humanismo. Por isso, ouçamos esta voz e procuremos conhecer também nós o rosto de Deus. Numa das suas poesias escrevera, dirigindo-se a Deus: "Sê benigno, Tu, o Além de tudo" (*Carmina [dogmatica]* 1, 1, 29: PG 37, 508). E em 390 Deus acolheu nos seus braços este servo fiel, que com inteligência perspicaz tinha defendido nos escritos, e com tanto amor o tinha cantado nas suas poesias.

* * *

Saudações

Amados Irmãos e Irmãs

Saúdo com afeto e simpatia os peregrinos de língua portuguesa, especialmente os que aqui se encontram provindos do *Brasil* e de *Portugal*, e invoco do Altíssimo abundantes dons que sirvam de estímulo para a sua vida cristã, ao conceder benevolmente minha Bênção Apostólica.

Recebo com prazer os peregrinos de língua francesa, particularmente os participantes na peregrinação organizada pelos Cónegos Regulares de Santo Agostinho, o grupo de Mende, assim como os peregrinos vindos do Egipto. O Senhor vos ajude a crescer no conhecimento autêntico da sua pessoa, para o poderdes viver e testemunhar no meio dos vossos irmãos! Com a minha Bênção Apostólica.

Saúdo todos os visitantes e peregrinos de expressão inglesa, presentes nesta Audiência, inclusive os grupos vindos da Irlanda, de Israel, do Extremo Oriente e da América do Norte. Dou boas-vindas aos peregrinos que vieram até aqui de Da Nang, no Vietname. A paz e a alegria de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco e Deus abençoe todos vós!

Dou boas-vindas aos peregrinos polacos. Agradeço-vos a vossa proximidade espiritual e as orações segundo as intenções do Papa e da Igreja. A visita aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo reforce a vossa fé, vos encoraje a dar testemunho de Cristo e revive o espírito do amor fraterno. Deus vos abençoe, bem como os vossos entes queridos.

Dirijo uma cordial saudação aos peregrinos de expressão italiana. Em particular, saúdo as *Servas Paroquiais do Espírito Santo* e as *Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração*, que celebram os respectivos Capítulos Gerais. Estimadas Irmãs, formulo-vos votos a fim de que continueis com entusiasmo o serviço que prestais ao Evangelho e à Igreja, e invoco sobre vós a ajuda do Senhor, para que possais trabalhar com maior fecundidade no âmbito da nova evangelização. Além disso, saúdo-vos a vós, *Irmãs Franciscanas Elisabetinas "Bigie"*, que celebrais o VIII centenário de nascimento de Santa Isabel da Hungria. Possa esta próspera festa suscitar em cada uma de vós um renovado desejo de testemunhar em toda a parte o amor de Cristo por todas as pessoas humanas, especialmente pelos mais frágeis, na esteira do vosso fundador, Beato Ludovico de Casoria. Agora, saúdo-vos a vós, queridos *Seminaristas* provenientes dos Seminários Maiores de várias Dioceses italianas, reunidos em Sacrofano para um encontro de Verão: desejo-vos que valorizeis os ensinamentos e as experiências espirituais destes dias.

Enfim, dirijo o meu pensamento aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Celebra-se hoje a memória de São Domingos de Gusmão, incansável pregador do Evangelho e amanhã será a festa de Santa Teresa Benedita da Cruz, Edith Stein, co-Padroeira da Europa. Estes dois Santos vos ajudem, queridos *jovens*, a ter sempre confiança em Cristo. O seu exemplo vos ajude, dilectos *doentes*, a participar com fé no poder salvífico da sua Cruz. E vos anime, caros *novos casais*, a ser imagem luminosa de Deus através da vossa fidelidade mútua.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana